



Estado do Piauí

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Gabinete da Deputada Flora Izabel - Partido dos Trabalhadores(as)

UM MANDATO A SERVIÇO DA INCLUSÃO SOCIAL,

DA CIDADANIA E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PIAUÍ

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

FLORA IZABEL, deputada estadual do Partido dos Trabalhadores com assento nesta casa, requer, após ouvido o plenário, que seja realizada AUDIÊNCIA PÚBLICA, com data a ser definida, perante às Comissões de Direitos Humanos e Juventude e da Administração Pública e Política Social, para discutir sobre os filhos egressos de pais, mães e irmãos do antigo hospital Colônia do Carpina de Parnaíba separados por causa da hanseníase, convidando a direção Nacional e Estadual do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), a coordenação do Morhan de Timon e de Teresina, a Ordem dos Advogados do Brasil no Piauí, a Diretoria de Direitos Humanos da Sasc, a coordenação de Doenças Transmissíveis/supervisão de Hanseníase da Secretaria Estadual da Saúde, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública, a direção e pacientes da Colônia do Carpina de Parnaíba, a Regional de Saúde de Parnaíba, Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço (CIES), a representação do Conselho de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Planície Litorânea, o deputado federal Assis Carvalho, a vereadora Rosário Bezerra, o Senador Wellington Dias, Antônio Neto, da direção da Agência de Fomento, a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, a Associação Santuário Sagrado “Pai João de Aruanda”, Dimas Bezerra, representante dos artistas do Piauí que apoiam o Morhan, o Conselho Estadual de Saúde e demais entidades e pessoas interessadas.

JUSTIFICATIVA

No Brasil, até a década de 1980, a lei federal nº 610 de 13 de janeiro de 1949 recomendava o isolamento compulsório dos pacientes com hanseníase, que eram então mantidos em colônias. A mesma lei ordenava a entrega dos bebês de pais com hanseníase à adoção, o que levou à separação de milhares de famílias. Esta situação perdurou até 1986, quando os antigos hospitais colônias – então chamados leprosários – foram transformados em hospitais gerais. Os muros foram derrubados, os portões abertos, mas a luta pelo reencontro destas famílias ainda continua.

Envolvido na promoção da saúde e da cidadania de pacientes com hanseníase e seus familiares, o Morhan desenvolve um extenso trabalho na busca de reunir as famílias separadas pelo isolamento compulsório dos pacientes com hanseníase e de reparar os danos causados por esta política, vigente no país até a década de 1980. Um trabalho importante realizado nesta área é a mobilização para a aprovação, pela presidente Dilma Rousseff, de legislação que garanta a indenização dos filhos separados de seus pais, conforme recomendação da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas. Hoje, a lei federal nº 11.520 de 18 de setembro de 2007 dispõe sobre a concessão de pensão especial às pessoas atingidas pela hanseníase que foram submetidas ao isolamento compulsório – porém, o benefício não se estende aos seus filhos.

Desde 2010, o Conselho Nacional de Saúde recomenda a aprovação de uma medida provisória que estenda as ações de reparação e indenização aos filhos separados dos pais durante a fase do isolamento compulsório de pacientes com hanseníase. Neste contexto, o movimento social, apoiado por artistas como Ney Matogrosso, Elke Maravilha e instâncias como a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, vem promovendo audiências públicas em todos os Estados brasileiros, com o objetivo de fortalecer o debate sobre o tema e a reivindicação da medida provisória que estenda a indenização aos filhos das pessoas submetidas ao isolamento compulsório.



Estado do Piauí

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Gabinete da Deputada Flora Izabel - Partido dos Trabalhadores(as)

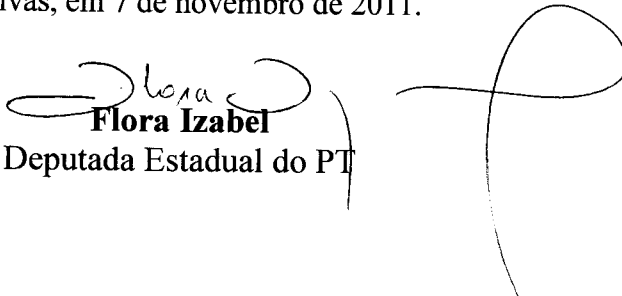
**UM MANDATO A SERVIÇO DA INCLUSÃO SOCIAL,
DA CIDADANIA E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PIAUÍ**

A luta de 40 mil brasileiros pelo reencontro de mães, pais e irmãos separados de suas famílias pelo isolamento compulsório de pacientes com hanseníase ganha mais um aliado: a genética. O Programa de Identificação de Familiares Separados pelo Isolamento Compulsório de Pessoas com Hanseníase, é resultado de uma parceria do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) com o Instituto Nacional de Genética Médica Populacional (Inagemp) e será lançado nesta terça-feira, 24 de agosto, às 14h, na Fiocruz.

O Programa de Identificação de Familiares Separados pelo Isolamento Compulsório de Pessoas com Hanseníase é inspirado na história das Avós da Praça de Maio, que também utilizaram exames genéticos para reencontrar seus netos, filhos de cidadãos desaparecidos durante a ditadura militar, na Argentina. Para a experiência brasileira, o Morhan mapeará o histórico familiar e os documentos de pessoas que já identificaram prováveis familiares, para que o exame genético comprove os laços de parentesco e servirá de apoio a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

A audiência pública, ora solicitada para o dia 28 deste mês, tem como objetivo incluir o Poder Legislativo do Piauí nesta campanha nacional em favor dos pais, mães e filhos separados por causa da hanseníase. Diante do exposto, solicitamos a presente proposição de grande interesse da sociedade piauiense.

Sala das sessões legislativas, em 7 de novembro de 2011.


Flora Izabel
Deputada Estadual do PT